

# Um apagão que levanta questões sobre ci...

---

 lidermagazine.sapo.pt/um-apagao-que-levanta-questoes-sobre-ciberseguranca-em-portugal

## Um apagão que levanta questões sobre cibersegurança em Portugal

---

Pela nossa experiência, na VisionWare, considero que será ainda muito prematuro nesta fase dos acontecimentos, retirar conclusões precipitadas relativamente ao apagão ontem sucedido em todo o território nacional afetando gravemente milhões de vidas dos Portugueses. Esta é a fase da recuperação, do devolver a robustez necessária aos sistemas, e claro, quase em paralelo, do investigar, analisar, monitorizar e rastrear todas as possíveis causas deste apagão inédito no nosso país e por tempo tão prolongado.

É muito cedo para conseguirmos aferir com rigor, a origem deste apagão que deixou Portugal e Espanha às escuras, bem como outros países europeus como a França, Alemanha ou Países Baixos os quais conseguiram recuperar os seus sistemas de energia com muito maior rapidez e resiliência. Interessa-nos estudar este novo case study, e sobretudo, retirar lições para o futuro, nomeadamente, como podemos fortalecer as nossas infraestruturas críticas e depender cada vez menos do exterior.

Os Centros Nacionais de Cibersegurança de Espanha e Portugal já vieram “descartar” a hipótese de um ciberataque massivo, e portanto, interessa agora procurar por razões causais para tal acontecimento: seja por falha interna, dos sistemas, de anomalias não detetadas atempadamente, existência de redes precárias ou tão frágeis ao ponto de não termos sido sequer capazes de manter um sistema redundante de comunicações móveis ativo via operadores de telecomunicações, ficando assim o mundo e as nossas ligações às escuras e ‘on hold’.

Esta situação, relembra-nos o dia do ciberataque à Vodafone em fevereiro de 2022, quando muitos portugueses também ficaram sem comunicações móveis, ontem com a agravante da perda de energia associada a todo o tipo de indisponibilidade de comunicações com o mundo exterior. Um cenário quase impossível, no nosso imaginário, de acontecer nos dias de hoje quando temos acesso a tanta tecnologia com base no digital.

Olhando internamente, e face ao apagão ontem ocorrido em Portugal, situação gravosa, atingindo fortemente o nosso país a nível nacional, de notar que, não foram registados quaisquer danos ou impactos negativos na VisionWare, nem tão pouco junto dos nossos clientes e parceiros pelo feedback que fomos obtendo até ao momento. Estamos a acompanhar e a monitorizar de perto todas as possíveis condicionantes e restrições ainda decorrentes deste apagão nacional, com o objetivo de regularizá-las e orientar/assessorar os nossos clientes da forma mais assertiva possível, avaliando caso a caso. Relativamente a demais condicionantes e limitações, não temos registo de qualquer anomalia ou irregularidade significativa.

A hipótese de ciberataque está aparentemente excluída, e fica assim evidente e exposta para todo o Mundo, a nossa elevada (ou demasiada) dependência de Espanha ao nível do cobre, do impacto do clima (ainda que residual e por aí, da necessidade de maior aposta nas energias verdes), e fica também notória a nossa dependência do digital, pelo que, nesta fase, todas as hipóteses, seja sabotagem, ciberespionagem ou questões de cyberwarfare, devem ou deverão estar em cima da mesa.

Ficou posta à prova (de forma casual ou não) a nossa capacidade (ou falta de capacidade) para resistirmos a este tipo de impacto, sem qualquer redundância nos nossos sistemas. Foi factível assistirmos que a lei das infraestruturas críticas foi colocada em causa, quando ontem vimos geradores a serem fornecidos/distribuídos “apressadamente” para assegurar a manutenção dos serviços mínimos da polícia, GNR, ou outro tipo de forças de segurança, de modo a manter a “paz social”. Será crítico extrairmos rapidamente algumas lições deste dia, e principalmente, apurar factos, motivações e causas para o ocorrido, com total rigor e exactidão para que medidas preventivas sejam tomadas com urgência e seja garantido que, tal apagão não voltará a acontecer, que planos de contingência ao mais elevado nível serão concretizados, exigindo as devidas responsabilidades e consequências para todas as entidades e operadores envolvidos.

**Bruno Castro,**  
Fundador & CEO da VisionWare. Especialista em Cibersegurança e  
Investigação Forense